



Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2019

PAIC

ISSN 0104-3412
© IBGE, 2021

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1990, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC¹, que retrata as características estruturais da atividade da construção no País. Essas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

Este informativo sistematiza os principais resultados referentes à estrutura da indústria da construção brasileira em 2019². O texto apresenta, além da presente introdução, cinco seções que estão estruturadas da seguinte forma: resultados de incorporações, obras e/ou serviços da construção por setor de atividade, com detalhamento de obras contratadas pelo setor público e indicador do grau de concentração no mercado; estrutura do mercado de trabalho; composição dos custos e despesas; *ranking* dos principais produtos da construção; e estrutura regional da atividade de construção no País, com resultados de mão de obra e produção.

Seguindo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, a atividade de construção compreende as seguintes divisões: *Construção de edifícios* (divisão 41), *Obras de infraestrutura* (divisão 42) e *Serviços especializados para construção* (divisão 43). A fim de identificar mudanças estruturais ocorridas nessa atividade, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2019 e 2010.

Os resultados da PAIC 2019 acompanham os principais indicadores macroeconômicos do País observados nesse ano de referência, revelando indícios de recuperação da atividade produtiva na construção. As 125,1 mil empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas realizaram incorporações, obras e/ou serviços da construção no valor de R\$ 288,0 bilhões em 2019. Estas empresas pagaram um total de R\$ 56,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações para 1,9 milhão de pessoas.

* Esta edição é dedicada ao servidor aposentado José Carlos Guabyraba do Espírito Santo, (*in memoriam*), o qual participou da PAIC desde a sua primeira edição em 1990 e foi gerente da pesquisa por duas décadas.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2018 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAIC encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=o-que-e->>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2019, tendo sido coletados em 2020 e divulgados em 2021.

Indústria da construção



R\$ 288,0
bilhões

Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção



R\$ 273,8
bilhões

Valor de obras e/ou serviços da construção

R\$ 14,2
bilhões

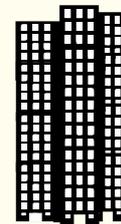
Incorporações



1,9 milhão
Pessoas ocupadas

R\$ 56,8
bilhões

Salários, retiradas e outras remunerações



Número de empresas

125,1 mil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2019.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

Soma dos custos e despesas incorridos no ano



Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R\$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2019 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R\$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a R\$ 200 000,00 + (R\$ 60 000,00/3) = R\$ 220 000,00.

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de obras e incorporações**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.

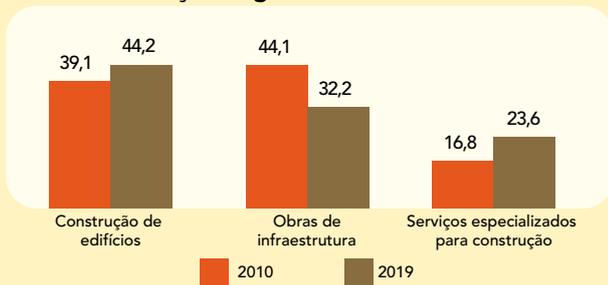


Caracterização do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, por setor de atividade, em 2010 e 2019

Em 2019, a indústria da construção gerou R\$ 288,0 bilhões em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. Deste montante, 95,1% correspondeu ao valor de obras e/ou serviços de construção, enquanto 4,9% foi equivalente à receita bruta de incorporações de imóveis construídos por outras empresas.

Entre os segmentos, destaca-se, com maior valor gerado nesse ano, o setor de *Construção de edifícios* (R\$ 127,3 bilhões), seguido de *Obras de infraestrutura* (R\$ 92,8 bilhões) e *Serviços especializados para construção* (R\$ 67,9 bilhões). Na comparação em um período de 10 anos, o setor de *Obras de infraestrutura* registrou uma perda de 11,9 pontos percentuais (p.p.) na participação do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. Em contrapartida, quem mais ganhou espaço foi o setor de *Serviços especializados para construção*, que avançou 6,8 p.p. no período de 10 anos e foi responsável por 23,6% do valor gerado no setor de construção em 2019. *Construção de edifícios*, por sua vez, aumentou a participação em 5,1 p.p. em 10 anos e alcançou 44,2% do total em 2019.

Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços, segundo o setor de atividade (%)



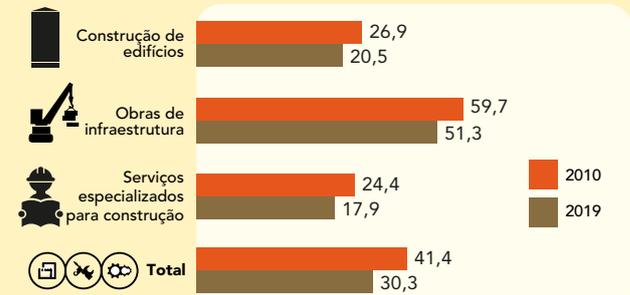
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010/2019.

Para além da perspectiva do valor gerado pela indústria da construção, a PAIC 2019 também traz evidências importantes sobre o tipo de obra contratada, revelando transformações estruturais enfrentadas pelo setor. As obras da construção podem ter dois tipos de clientes contratantes: entidades públicas ou setor privado. Assim, enquanto 69,7% do valor de obras e/ou serviços da construção foram contratadas pelo setor privado em 2019, apenas 30,3% possuíam como cliente o setor público. Entre os setores da construção, todavia, esta configuração é bastante diversa: a maior distância entre a composição público-privado se dá na atividade de *Serviços especializados para construção* (82,1% privada contra 17,9% pública), seguido da *Construção de edifícios*, onde, em 2019, 79,5% do valor de obras foi contratado pelo setor privado, enquanto 20,5% teve como destinação contratos com o setor público.

No período recente, com a paralisação de importantes obras e novas modalidades de contratos, entre elas as parcerias público-privadas, houve uma tendência de queda da participação do setor público em todas as atividades da PAIC, com destaque para o declínio de 8,4 p.p. na participação em *Obras de infraestrutura* nos últimos 10 anos.

Os resultados sobre a caracterização do valor de incorporação, obras e/ou serviços da construção da PAIC 2019 também estão ali-

Participação do setor público no valor de obras e/ou serviços, segundo o setor de atividade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010/2019.

nhados com o ambiente de negócios e estrutura competitiva do setor da construção no País. Sob esta ótica, a “razão de concentração de ordem 8” (R8) é um indicador que mensura a parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção absorvida pelas oito maiores empresas do setor.

A concentração do setor da construção reduziu em 6,0 p.p. entre 2010 e 2019, passando de 11,1% para 5,1%. Esta tendência é persistente na PAIC nos últimos anos e foi mais pronunciada em *Obras de infraestrutura*, no qual as oito maiores empresas concentravam ¼ do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em 2010 e passou a concentrar 11,9% em 2019, perfazendo uma redução de 13,3 p.p. no período. No setor de *Construção de edifícios*, por sua vez, as oito maiores empresas concentraram 7,2% do valor gerado na construção em 2019 e houve ligeira redução de concentração (1,7 p.p.) em 10 anos. Finalmente, a concentração se manteve relativamente estável em *Serviços especializados para construção*, registrando R8 de 7,5%, o que representa um incremento de 1,0 p.p. entre 2010 e 2019.

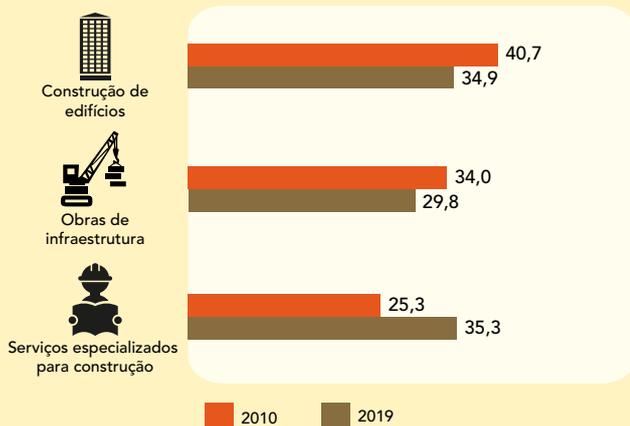
O perfil do emprego na indústria da construção

Empresas atuando em segmentos caracterizados por investimentos de longa maturação, como é o caso de parte significativa das atividades da indústria da construção, possuem uma ampla capacidade de geração de empregos ao longo do seu planejamento, desenvolvimento e operacionalização.

De acordo com a PAIC 2019, a indústria de construção ocupou 1 903 715 pessoas, o que apesar de representar uma queda de 22,5% na comparação com o ano de 2010, representa o primeiro resultado positivo de criação de vagas desde 2014. Assim, com as transformações recentes na indústria da construção, os resultados da PAIC 2019 apontam uma mudança estrutural importante no perfil do emprego do setor em 10 anos: *Serviços especializados para construção* tornou-se a atividade que mais empregou mão de obra (35,3%), passando da terceira para a primeira posição neste ranking, em detrimento de *Construção de edifícios* (34,9%) e *Obras de infraestrutura* (29,8%), que desceram uma posição no ranking e passaram para a segunda e terceira posição, respectivamente, acumulando juntos uma queda de 32,9% das vagas neste período. Diante desse cenário,

o porte das empresas também sofreu alterações importantes, reduzindo-se à quase metade: em 2010 eram cerca de 32 pessoas por empresa, passando para uma média de 15 pessoas em 2019.

Participação das atividades da indústria da construção no total do pessoal ocupado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010/2019.

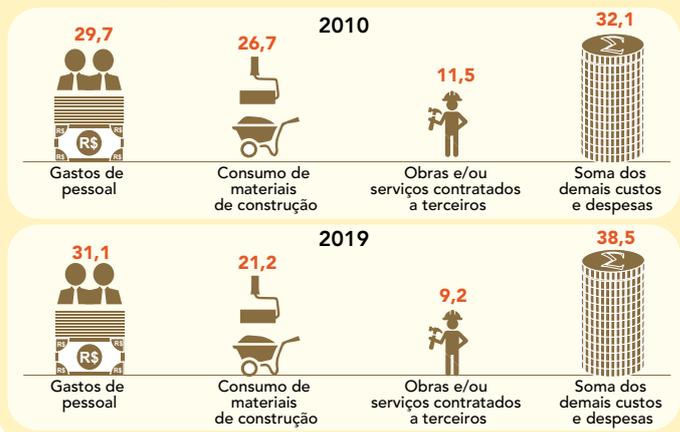
As empresas da construção pagaram um total de R\$ 56,8 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações em 2019, sendo a maior parte desse montante pago no setor de *Obras de infraestrutura* (35,9%). Uma forma de avaliar a evolução da remuneração da construção ao longo do tempo é através do indicador de salário médio, computados em termos do salário mínimo (s.m.) vigente em cada ano³. Este indicador apontou que a construção pagou, em média, 2,3 s.m. em 2019, contra um valor de 2,6 s.m. pagos em 2010. Essa queda ocorreu principalmente devido à redução na remuneração em *Obras de infraestrutura*, que pagava nos anos de 2010 e 2019, respectivamente, 3,5 s.m. e 2,8 s.m., enquanto as outras duas atividades da construção mantiveram o valor de 2,1 s.m. ao longo da década.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção

A análise da estrutura de custos e despesas em um setor pode ser útil à compreensão de uma face importante de sua configuração produtiva, bem como da capacidade de enfrentamento a cenários adversos e transformações tecnológicas. Na PAIC 2019, estes custos são divididos em três categorias principais: gastos de pessoal; obras e serviços contratados a terceiros; consumo de materiais de construção; e um quarta categoria, da agregação dos demais custos e despesas, que engloba outros elementos dos custos das obras e/ou serviços da construção e de incorporação, assim como das despesas de aluguéis, prêmios de seguro, propaganda, comissões, entre outros.

Em 2019, gastos de pessoal foi o componente mais importante para as empresas da construção, sendo responsável por 31,1% dos custos e despesas do setor. Esta categoria sempre deteve a maior parcela e ganhou participação em 10 anos, com incremento de 1,4 p.p. na participação no custo total do setor. Em seguida, o consumo de materiais de construção (21,2%) e obras e serviços contratados a terceiros (9,2%) ocuparam a segunda e terceira posição, respectivamente. A agregação intitulada demais custos e despesas representava cerca de 38,5% do total no último ano da pesquisa. Entre os segmentos da construção, por sua vez, a composição dos custos é determinada pela estrutura produtiva em cada uma das três atividades. Assim, diferente das demais atividades, mas coerente com as especificidades do setor, na *Construção de edifícios* o consumo de material de construção ocupou posição de destaque como componente mais importante, sendo responsável por 28,0% do total de custos.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010/2019.

Ranking dos produtos da construção

A PAIC 2019 retrata também os diversos tipos de obras e/ou serviços executados pelas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas⁴. Os produtos da construção são mensurados de acordo com o valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, correspondendo a entregas realizadas pelas empresas do setor. Para adequar a caracterização e fornecer elementos de comparação ao longo dos anos, os produtos foram organizados em sete grupos⁵: incorporação de imóveis construídos por outras empresas; obras residenciais; edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais; construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; construção de

³ Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00, em 2010, e de R\$ 12 974,00, em 2019.

⁴ Para conhecer a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao>>.

⁵ Para essa análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais - CNAE 42.1; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos - CNAE 42.2; Construção de outras obras de infraestrutura - CNAE 42.9; e Serviços especializados para construção - CNAE 43.

outras obras de infraestrutura; e serviços especializados para construção.

Na comparação com 2010, a principal mudança estrutural corresponde ao avanço do agrupamento das obras residenciais, que passou da segunda para a primeira posição do ranking em 10 anos, em conjunto com o avanço dos serviços especializados para a construção, que passou da terceira para a segunda posição. Juntos, esses dois agrupamentos também foram os que mais cresceram em participação em uma década (5,1 p.p. e 4,4 p.p., respectivamente) e são responsáveis por 45,5% do valor gerado pelos produtos da construção em 2019, em detrimento daqueles associados às obras de infraestrutura, que, em sua maioria, sofreram retração no período analisado. Concorre para este resultado a desaceleração no ritmo de obras de infraestrutura no País, segmento no qual apenas os produtos relativos ao agrupamento de obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos registrou avanço em 10 anos (2,0 p.p.).

Estrutura da indústria da construção nas Grandes Regiões

Nas empresas da indústria da construção com 5 ou mais pessoas ocupadas, a pesquisa oferece a desagregação regional dos resultados, retratando a caracterização da produção e distribuição da mão de obra no território.

Embora a Região Sudeste tenha permanecido com a maior parcela do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção em 2019, com uma fatia correspondente a 49,6% do total, houve uma mudança estrutural relevante: a Região Sul (18,0%) ultrapassou a Região Nordeste (17,5%) e passou para a segunda posição neste ranking. As Regiões Centro-Oeste (8,9%) e Norte (6,0%) permaneceram na quarta e quinta posições, respectivamente. Assim, destaca-se a redução

na concentração das Regiões Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste em favor da Região Sul, que apresentou variação positiva de 5,5 p.p. na participação nacional em 10 anos.

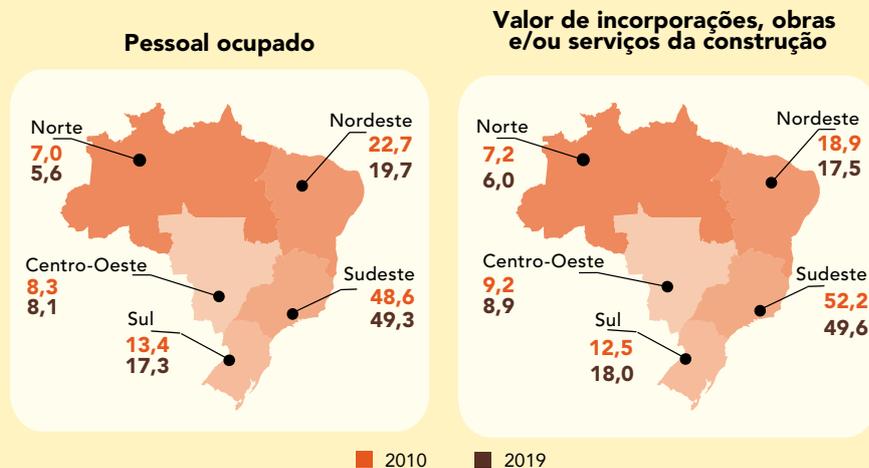
Já na composição do pessoal ocupado entre as Grandes Regiões, a PAIC 2019 apontou que 49,3% dos trabalhadores da construção do País estavam em empresas da Região Sudeste. Em 10 anos, a Região Nordeste foi a que mais sofreu retração na participação de mão de obra (3,0 p.p.), acompanhando o movimento de redução na participação do valor gerado em obras no período. A Região Sul foi a que mais avançou, com incremento de 3,9 p.p. entre 2010 e 2019. ■

Grupos de produtos com maior participação em 2019 (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2019.

Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010/2019.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços e Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=o-que-e->>